

OS EFEITOS NARCÍSICOS DAS ALTERAÇÕES DE CORPO NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES

Sara Gabriel Carvalho

Marcus Kleredis Monteiro Vieira

Discente: Sara Gabriel Carvalho¹ - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Docente: Marcus Kleredis Monteiro Vieira² - Centro Universitário Fametro - Unifametro

¹Bacharelado em Psicologia, e-mail para contato: sara.carvalho01@aluno.unifametro.edu.br e

² Bacharelado e Mestre em Psicologia, e-mail: marcus.vieira@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Psicanálise

Área de Conhecimento: Psicologia

Encontro Científico: XIX Semana Acadêmica Conexão Unifametro

Resumo: Criada por Sigmund Freud, a psicanálise nasce como forma de tratamento do sofrimento psíquico. O trabalho, partindo das premissas freudianas, tem como foco analisar a atuação da Psicanálise mediante o sujeito que recebe o diagnóstico e se encontra em tratamento de Câncer. A doença associada a um conjunto biológico afeta diretamente a saúde mental do paciente, sobretudo na constituição narcísica da imagem corporal e no desamparo psíquico frente à finitude. O texto, produto de levantamento bibliográfico exploratório sobre o tema, permite compreender o câncer e seu tratamento para além do escopo biomédico, na perspectiva subjetiva da realidade enquanto constructo psíquico.

Palavras-chave: Psicanálise; Imagem Corporal; Narcisismo; Câncer.

Introdução: O Instituto Nacional de Câncer, o (INCA), em seu portal de informação regido pela competência do Governo Federal através do Ministério da Saúde, define que o câncer *é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância.* Como base deste entendimento do que seria o câncer no contexto genético e da medicina, a psicanálise ao longo dos séculos passou com diversas transformações através de teóricos que estudaram entre seus mais diversos contextos sociais no mundo na compreensão das neuroses seja qual for o sofrimento da condição humana. Dentre eles temos Freud, Jung, Roudinesco, Lacan e entre tantos outros que seguiram Sigmund Freud, na origem da Psicanálise, desde o surgimento das neuroses como a “Histeria” ao final do século XIX. O corpo dentro do contexto da medicina é visto como um aparato fisiológico, ou seja, a ciência que trata a cura do corpo através da medicina age com intervenções para a retirada de um tumor ou a doença propriamente dita, por outro lado, o corpo para a psicanálise é entendida como um corpo pulsional, mas, marcado por uma satisfação de modo exigente. Por isso, ele não equivale apenas a uma questão biológica como a medicina intervém.

Objetivo: Compreender como o tratamento do câncer de mama em mulheres afeta o sujeito em efeitos narcísicos.

Metodologia: Este projeto busca realizar uma pesquisa bibliográfica e de artigos extraídos do *Scielo* para desenvolver, compreender e discutir como funciona a atuação da psicanálise diante de um paciente diagnosticado com câncer em seu tratamento do câncer de mama em mulheres e como a doença afeta a saúde mental do indivíduo. Buscando compreender os efeitos narcísicos que as mulheres passam ao ver seu corpo afetado decorrente da mastectomia que é a cirurgia de retirada total ou parcial da mama. O estudo traz como base de citações de teóricos do paradigma freudo-lacaniano voltado a psicanálise que avaliam a atuação psicanalítica como meio de tratamento das neuroses e das psicoses, bem como, a competência da atuação psicanalítica em pacientes oncológicos.

Resultados e Discussão: O termo “narcisismo” na visão de Freud (1914, p.9) explica que “o indivíduo trata o próprio corpo como se fosse um objeto sexual” onde, o sujeito toca em seu corpo e se vê como prazer sexual. A cirurgia feita pelo profissional da medicina marca o corpo do sujeito. A partir deste ponto foi feita a busca em artigos extraídos da *Scielo* de pacientes que foram submetidas ao procedimento cirúrgico e como a psicanálise reflete a imagem corporal na visão do corpo mutilado das mulheres que passam pelo tratamento ao câncer de mama.

Portanto, Lacan, traz uma explicação sobre a teoria do Estádio do Espelho, onde nos esclarece sobre o que compõe essa imagem corporal na teoria que nos “fornece a função do [eu] na experiência que dele nos dá a psicanálise” (Lacan, 1949/1998, p.96). A mulher que passa por tratamento ao câncer de mama através de métodos biomédicos como a quimioterapia e outros tratamentos reflete além da mastectomia (corpo) outros efeitos em conceitos narcísicos como a perda de peso, a queda de cabelo, feridas na boca e outras reações. Com isso, o corpo na teoria psicanalítica constitui a uma explicação breve destes registros como: o imaginário, como unidade narcísica, o simbólico que transmite ao Outro e o real, fonte de gozo, ou seja, como corpo pulsional constituindo um excesso de excitação em que a partir daí causa um mal-estar, como uma fonte de sofrimento humano.

Entretanto, Freud escreveu em seu texto que retrata sobre esse “mal-estar na civilização” nos diz:

O sofrimento nos ameaça a partir de três dimensões: de nosso próprio corpo, à decadência e à dissolução, e que nem mesmo pode dispensar o sofrimento e a ansiedade como sinais de advertência; do mundo externo, que pode voltar-se contra nós com forças de destruição esmagadoras e impiedosas; e, finalmente, de nossos relacionamentos com os outros homens (Freud, 1929-1930/1996, p. 84).

Portanto, uma das principais características na visão psicanalítica deste mal-estar humano, na qual, seria o corpo, a mulher que tem sua mama retirada causa de forma incisiva um conflito da paciente com a realidade da doença.

Considerações finais: A doença como o câncer de mama no sujeito se vê afetado: o corpo, diante da contingência pelo real da castração. No olhar da clínica psicanalítica cada mulher apresenta de forma subjetiva esse confronto com o real.

Referências:

FREUD, Sigmund. (1914-1916) Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos, vol. 12. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ARAÚJO, Ronaldo Sales de e LIMA, Nádia Laguárdia de. A clínica psicanalítica no hospital com mulheres em tratamentos de câncer de mama. Revista tempo psicanalítico. Rio de Janeiro: 2015.

LACAN, Jacques. O estádio do espelho como formador da função do eu. In *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FREUD, Sigmund. (1929-1930) O mal-estar na civilização. In *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, v. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.